ANNO 3.º — Sexta-feira, 8 de Julho de 1910 — NUMERO 125

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

Juro pela minha honra como homem publico, viver sómente para a grandeza do meu partido e servir a minha patria. Um homem de bem paga com a vida, se tanto fôr preciso, os compromissos que contrahiu.

TEIXEIRA DE SOUZA.
(Presidente do conselho de ministros.)

Dedicação monarchica

Que a monarchia portugueza entrou na agonia é uma verdade tão clara, tão nitida, que já nem mesmo os seus apaniguados se escondem de o dizer.

Mas o que, desgraçadamente, é verdade, tambem, é que, embora os regimens sociaes, imprefeitos como aquelle em que ainda vivemos, sejam de sua natureza transitorios, batidos pelo ariete do Progresso e da Civilisação, ella não morre unicamente por uma evolução da fatalidade historica mas, conjunctamente, pela propria decomposição dos seus elementos, como um corpo ainda com restos de vida em que a putrefacção já iniciou a sua obra de morte.

Para que seja levada á valla commum, onde ingloriamente terá de desapparecer para sempre, amaldiçoada pelo povo portuguez que ella conduziu á ruina com as suas delapidações, com os seus crimes de leso-patriotismo, mercandejando com o estrangeiro ferteis pedaços do patrimonio nacional, nem mesmo lhe faltam já os *gatos pingados*.

José Luciano, o *immaculado* governador do Credito Predial, Vasconcellos Porto, o ridiculo Boulanger do franquismo, Jacintho Candido, o Loyola de Pechisbeque e Campos Henriques, o minguado chefe da bipartida regeneração, já de commum accordo se concertaram para esse papel de carpideiras, que, tendo vivido á custa da defunta, chorarão as lagrimas do corcodilo da lenda.

Porque se alguma cousa os magôa, se alguma sinceridade existe em seu *de profundis*, entoado em côro, não é pela substituição de um regimen caduco, anti-liberal e retrogado, por um outro de liberdade e justiça, mas sim porque, desapparecido esse regimen a que andavam ligados, como parasitas, os seus interesses e as suas ambições, elles ficarão reduzidos ás minusculas proporções de estadistas de via reduzida, de cerebro refractario ao progressivo evolucionar das sociedades.

Ser *conservador*, para taes homens, é continuar disfructando as suas prebendas e pingues empregos, e a inercia das suas ideias politicas não é senão uma fórma acanhada de egoismo em que os seus interesses são tudo e as ideias méras abstracções de sonhadores espiritos.

Comer ou não comer, eis a questão, e, cremos bem, que se não fôra o justo receio da Republica, ao implantar-se os apear do pedestal que para elles mesmo souberam construir dentro da monarchia, onde se erguem como idolos de papelão, rojariam a face e entoariam hosanas a esse sol da Liberdade que desponta para a nação portugueza.

Quem se der ao trabalho de ler a sua imprensa, nas entrelinhas verá uma das caracteristicas d'esses homens que tudo sacrificam ao seu proprio bem estar, e que só pretendem digerir com socego os rendimentos das varias sinecuras em que a monarchia tem sido prodiga.

As ameaças ao rei, a volta-face ás opiniões de quando estavam no Poder, as insinuações de com armas e bagagens passarem para o campo dos adversarios do regimen são o môlho, *de villão*, em que guizam todos os dias os seus cosinhados de politica prosa.

Infelizmente para elles, nós, os republicanos, estamos fartos de lhes conhecer as manhas e todas essas palinodias apenas nos despertam o nojo das retractações, não feitas por escrupulo da consciencia, mas pelo vil interesse de quem as subscreve.

E, sem excepção d'um só, todos os politicos do regimen leem pela mesma cartilha quando o favor real os lança ao ostracismo.

Lealismos á côroa, intransigencia de principios conservadores, promessas de sacrificios pelo seu rei, tudo isso é poeira que o vento que os afastou do Poder dispersa immediatamente, mal se retiram das cadeiras da publica governação, mais parecendo que taes ephemeras convicções lhes veem dos assentos, sem *calembourg*, das poltronas ministeriaes, do que dos cerebros avessos ás modernas reformas sociaes.

E com taes homens, taes processos de governar, não ha regimen que se sustente, porque para que uma ideia vingue e resista ao embate das forças que se lhe oppõem, é preciso que os seus adeptos sejam sinceros, que os seus apostolos sejam desinteressados, que os seus fieis tenham a crença firme e inabalavel dos que por ella são capazes de morrer.

E quem ha hoje em Portugal capaz de morrer pela monarchia?

Os conservadores que ameaçam o rei porque elle lhe não concedeu a dissolução das Camaras e a deu á chamada *esquerda* ou esta que ainda ha pouco o ameaçava tambem por ver aquelles eternisarem-se no favor real?

Lérias!

Desarmem ámanhã a municipal e a policia civil, forças brutas ao serviço d'um regimen condemnado pelos seus vicios, pelos seus crimes, pela Civilisação, pela Historia, e verão se lhe acodem as muletas do sr. José Luciano, as dragonas do sr. Vasconcellos Porto, os sotainas do sr. Jacintho Candido, as hostes esfrangalhadas do sr. Campos Henriques, os discursos do sr. Alpoim ou os *adeantados* do sr. Teixeira de Sousa!

N'esse dia todos comprariam uma gravatinha vermelha, á excepção do sr. Alpoim que... ainda a deve ter guardada do tempo em que fez parte da *liga liberal*, a defunta, para não confundir com aquella a que preside, condignamente, o nosso valioso correligionario dr. Miguel Bombarda.

Coisas & tal

O blóco predial

Aveiro, que caminha quasi sempre a par e passo com a civilisação e o progresso, inaugurou tambem no domingo o seu *bloco* para os lados do bairro piscatorio, vindo pontificar o *senhor* d'estes dominios, agora na disponibilidade governativa, que se fez acompanhar pelo *Xandre*—nunca anda o frade sem a companhia—para arengar ás massas e explicar-lhe que a situação do Banco Hypotecario não é tão má como a pintam visto ainda não ter sido mettido na penitenciaria o seu governador geral José Luciano de Castro.

O discurso do *fogoso orador* dizem-nos ter sido d'arromba, o que não admira, attentos os largos recursos intellectuaes que possue e que o tornaram d'ha muito um dos maiores *tribunos* portuguezes.

O *Bébes* estava tambem para fallar, mas não o fez por ser domingo e a horas que já tinha os machos carregados...

Archivando

Da penna do *Mijareta* que foi propietario e redactor do *Jornal d'Aveiro*, semanario *republicano* e que hoje nas mesmas condições publica a *Beira Mar*, semanario *monarchico*:

> «Se el-rei não quizer salvar-se, que nos deixe ao menos salvar a monarchia, razão maior d'esta nacionalidade,e explicação unica da existencia da patria portugueza.»

O *Mijareta* a querer salvar a monarchia,tem graça. Elle que é tambem um naufrago que deu á costa, que tomára quem o alivie dos apuros e das afflicções porque está passando desde a quéda do franquismo...

O pobre, o misero, o arrogante *Mijareta!*...

Pela ultima vez

Já um dia dissémos as frequentador assiduo do tasco do *Manelsinho d'Harmonica*, que ahi dá pelo nome de José Maria Barbosa e escreve com a mesma facilidade com que emborca copos de vinho, que não use para comnosco nem de contemplações, nem de meias palavras, caso tenha a dizer alguma coisa a nosso respeito no orgão dos taberneiros.

Fale claro José Maria e deixe-se de insinuações, ou vagas referencias. Avisamo-lo pela ultima vez. Depois não se queixe se lhe escarrarmos na cara, ou lhe fizermos despejar dos ôdres avinhados todo o fel que por lá existe.

O "Pulha d'Aveiro„

Consta que está querelado pelo M. P. por offensas ao chefe de estado e a alguns dos ministros que formam o actual gabinete, o *pasquim* d'Arnellas, defensor declarado do sóba dos Navegantes, da *quadrilha* do Credito Predial, dos padres, dos jesuitas, de toda a magna caterva, emfim, que lhe paga o aluguer e lhe dá ainda p'ra ajuda das ferraduras com que escouceia meio mundo.

Não rejubilamos; mas, ao menos, seja-nos licito pôr em destaque a attitude do miseravel obedecendo á *mot d'ordre* dos gatunos prediaes para atacar o rei que os sacudiu das cadeiras do Poder.

Inquerito

Referem os jornaes diarios que tendo-se procedido, no Credito Predial, á abertura do cofre da administração das propriedades, cuja secção estava a cargo do eleiçoeiro José Bello, os peritos só lá encontraram varios papeis sem valor e dez tostões em cobre.

Olha o milagre!... Pois se o dinheiro mais graúdo ia a arrecadar para outro sitio...

Mais trasferencias

Para juntar á lista dos empregados do correio transferidos por virtude da ignobil campanha de descredito levantada contra elles pelo *jornal monarchico* da rua do Sol, temos a registar hoje mais os srs. José d'Oliveira Lopes, Ernesto Levy, Antonio Simões de Carvalho e Carlos Caldeira que breve deverão marchar, respectivamente, para as estações de Vianna do Castello, Coimbra e Evora.

O quadro ainda não está completo, mas pouco falta. Entretanto *Mijareta, Capirote & C.ª* vão-se revendo, com desvanecimento, na sua obra, que é bem a obra de quem, tendo cahido no descredito de toda a gente honesta, se entretem a exercer vinganças a esmo, servindo-se dos mais indignos processos para levar ao fim a sua missão.

Tartufos!

Primeiro acto

Por ordem do chefe superior do districto foi sustado o policiamento da rua d'Arnellas onde o *Capirote* tem o curral.

Não temos senão que louvar o procedimento do sr. Vaz Ferreira, que, ao iniciar o seu governo, tão bem soube comprehender que: homem *armado* não precisa guardado...

O franquismo

Do *regenerador-liberal* passou de novo a ser sómente *regenerador*, o grupo dissidente do franquismo capitaneado por Mello e Souza e Malheiro Reymão.

E' que, dizem estes dois luminares, referindo-se ao novo pacto dos seus antigos correligionarios com os progressistas do Credito Predial, *duas vezes, com a mesma imprecisão de compromissos, seria de mais.*

Olha quem falla...

Augusta Freire

A arte de Talma tem n'esta nossa gentil patricia uma das suas melhores e mais conscienciosas cooperadoras como raro se vê entre amadores de provincia.

E' ella, sem contestação, uma das figuras que mais se destácam, se não a primacial figura do grupo que ahi se constituiu sob a denominação de Tricanas e Gallitos, *que nas horas d'ocio e comprehendendo o quanto é instructivo o passatempo a que se dedicou, nos tem mimoseado com bellos espetaculos onde o desempenho das suas peças, por vezes,nos deslumbram pela impeccavel correcção com que são postas em scena e que é, sem lisonja o dizemos, o maior titulo de gloria para o sympatico grupo a que nos estamos referindo.*

Mas Augusta Freire!... Que mulher é essa em quem tanto se tem fallado e que tão elogiada tem sido na imprensa? Ah! Augusta Freire é um genuino temperamento de artista que Aveiro se pode orgulhar de possuir, pois nunca vimos quem com tanta naturalidade pise o palco, imprimindo aos seus papeis o que muitos profissionaes não sabem nem podem por falta de vocação.

A tricaninha Augusta Freire, reune em si tudo o que se torna indispensavel a uma atriz consumada: a voz sã e agradavel, a viveza, o gesto, o modo correcto e irrepreensivel de dizer e como se isso ainda não fosse bastante, o sentimento, que é, afinal, o que sobreleva o artista tornando-o interessante e perfeito.

Não sabia, a Augustinha, quanto nos enthusiasmou n'essa noite memoravel do dia da excursão viannense, ao vel-a desempenhar, com tanta aptidão, o magnifico papel de toureiro, no Caramello. *Não sabia, decerto, porque fomos muitos a applaudil-a, o theatro inteiro a ovacional-a com* entrain.

Mas fica-o sabendo hoje, vespera da sua partida, e do laureado grupo a que pertence, para Vianna do Castello, onde certamente lhe estarão reservados novos triumphos, que esta cidade saberá registar, inscrevendo-a no seu livro de raridades.

DR. AFFONSO COSTA

Partiu para Cauterets, com sua dedicada esposa e filha, afim de se submetter ao tratamento que lhe foi indicado pelo seu medico, o illustre parlamentar, sr. dr. Affonso Costa, que é hoje, indubitavelmente, uma das primeiras glorias do nosso paiz.

O sr. dr. Affonso Costa conta demorar-se pouco tempo, pois tenciona tomar parte, ainda este mez, na companha eleitoral que se vai travar.

Desejamos ardentemente as melhoras do nosso presadissimo amigo e eminente correligionario.

«O sr. Bernardino Machado é um homem d'alta estatura intellectual e moral. Honra uma causa. Nobilita um partido. Foi para a Republica como um philosopho, como vai um coração, como vai um cerebro».

(Do *Povo de Aveiro* antes da sua apostasia)

CAPIROTE, BLOQUISTA

COHERENCIA
E MORALIDADE

Emquanto os honestos *cavalheiros d'industria*, que fizeram do Credito Predial uma nova *Falperra* com as suas proezas de mão baixa, levando a ruina, a miseria e a fome ao seio de muita familia, ao lar de muita viuva e de muito orphão, gosavam as delicias do Poder, o rei era a mais angelica das creaturas, o modelo dos chefes d'estado, emfim uma mocidade radiosa e bella; a rainha uma sympathica senhora, digna da compaixão dos portuguezes pela enorme desgraça que a feriu no seu duplo affecto de mãe e esposa, etc., etc.

Mas eis que a malta devorista é expulsa do Poder, naturalmente por já não servir a contento do patrão, ou patrões, e já não ha epitheto affrontoso que a canalha *adeantada* das sachristias e dos *Navegantes* não jogue ao rei. Por sua vez a rainha já não é digna d'aquella consideração com que a rodeiavam, quando dispunham do Poder, antes pelo contrario é atacada no que uma mulher tem de mais inatacavel: a honra.

Sim, senhores! A rainha é equiparada a *Leonor Telles*, a *Anna d'Austria*, sendo o seu favorito, sabem quem? Wenceslau de Lima, a quem *Capirote* com o desbragamento de linguagem de que é capaz a sua alma putrefacta e leziriana de mercenario, cognominou de *Cricas* e de *rei d'alcova*.

O rei é um novo D. Fernando I, a *desgraçada victima d'infames prostitutas* (sic). E porque a solução da crise desagradou ao *Capirote*, ou melhor, aos seus patrões, este não está com meias medidas: *declara vaga a suprema magistratura da nação*, aconselhando a quadrilha dos prediaes a conspirar contra o throno, que teve a estulta lembrança de despedir do Poder a repugnante famulagem de *Bacôco —o Calabrêz*.

A rainha é apontada por elles á execreção publica, como má esposa, pois que em vida de D. Carlos atreveu-se a conspirar contra elle, tramando a sua deposição em favor de seu filho primogenito, de pannellinha com o *saltimbanco da Rêde*, vulgo *Canalejas portuguez* em disponibilidade. E aqui está porque se deu a revolta dos marinheiros, segundo o *predialissimo «Pulha d'Aveiro»*.

Emfim, nada escapa, nem mesmo as damas do Paço, até ha pouco elogiadas, em cuja defeza *Capirote* tem armado em Magriço contra a odiada secção do *Diz-se*, no *Mundo*.

D'estas é, sem duvida, a condessa de Figueiró quem os prediaes mais alvejam com o seu odio de despeitados, referindo-se-lhe veladamente pela designação d'um defeito physico.

Como vê o leitor, a este extremo de insinuações e de insultos nunca chegaram os republicanos, não obstante serem adversarios irreductiveis e não desdenharem a violencia.

Ora se antes do ostracismo dos prediaes os republicanos eram, segundo a sua opinião, infames por não respeitarem a familia real, e a sua imprensa era ignobil por combater a toda a hora e a todo o momento o throno, que dizer agora da attitude, da lealdade, do fervor monarchico, d'estes convictos paladinos do regimen, a quem o despeito leva a exceder os republicanos em violencia e acrimonia nas suas allusões aos actos da radiosa mocidade? Sim! Se os republicanos eram infames por não thuriferarem o rei e sua familia, no que eram coherentes, porque está nos seus principios o aniquilamento de todos os privilegios e de todos os absurdos sociaes, que dizer dos *apaches* do Credito Predial e dos cofres publicos que, confessando-se monarchicos, são precisamente os que mais enlameiam a realeza, desprestigiando-a?

Então o que para nós, republicanos, sendo um acto logico, era uma infamia, passa para os *incondicionaes monarchicos* a ser um acto meritorio?

A infamissima *Camorra* que são os partidos da monarchia!

Bem dizia o *rei dos adeantamentos*, e valha a verdade com fundamento, que Portugal era uma monarchia sem monarchicos. Elle é que os conhecia bem, quem sabe se por ter uma psychologia gemea da dos seus serventuarios!

Ainda ha dias o *Capirote* se atirava aos republicanos por, no seu entender, estes não respeitarem o rei e sua mãe. Pois agora é o mesmo *Capirote* que põe a familia real pelas ruas da amargura a ponto de o governo ter de intervir, segundo se diz, e querellar do infame pasquim que é hoje o orgão officioso dos *calabrezes* do Credito Predial e dos *heroes tonsurados* do antro do Quelhas.

Onde está a sinceridade de toda esta *purria*? Que bemdita vassourada seria uma revolução feita a tempo e horas!

«Se alguem merece a Penitenciaria em Portugal, se alguem merece o candieiro, esse alguem é João Franco».

(*Povo d'Aveiro*, maio de 1905).

Passeio a Vianna

Vai ámanhã em passeio recreativo á formosa cidade do Lima, o grupo scenico do *Club dos Gallitos*, composto, como é sabido, de apreciaveis amadores, a quem ainda não ha muito foi tributada no nosso theatro a maior demonstração de apreço a que temos assistido.

O grupo tenciona dar dois espectaculos no elegante theatro Sá de Miranda, sendo o primeiro, na noite de sabbado, dedicado ao *Sport Club Vianense*, com as representações de: *A Marcha da Cadiz*, *Alvorada*, da zarzuella *Terno de Clarins*, *Canção Hungara*, da zarzuella *Alma de Dios* e *O Caraça*; e o segundo, no domingo, offerecido ao povo de Vianna, com as zarzuellas: *O Neophito*, *A Pastora* e outra vez a *Marcha da Cadiz*.

Além de muitos socios do *Club dos Gallitos*, sabemos que acompanham o grupo varias familias d'esta cidade, o que deve tornar o passeio ainda mais attrahente e enthusiastico.

Os excursionistas contam demorar-se tres dias.

COMICIOS

O partido republicano avançou no domingo mais um passo na conquista do ideal por que, de longa data, vem combatendo, affirmando em comicio publico, effectuando na capital, a sua intransigencia com os partidos da monarchia, com quem se tornou incompativel apoz os crimes por elles praticados, crimes que teem ficado impunes e que já agora não ha meio de castigar senão com a modança das instituições.

N'este comicio tomaram parte, como oradores, além do grande pensador, dr. Theophilo Braga, que presidiu, os srs. dr. Miguel Bombarda, dr. Bernardino Machado, João Chagas, dr. Brito Camacho, Alfredo Ladeira, dr. João de Menezes, Sá Pereira e dr. Antonio José d'Almeida, sendo todos unanimes em verberar os actos indecorosos do regimen, cuja substituição se torna urgente afim de evitar maiores vergonhas para o paiz do que aquellas que se teem produzido.

No final foi apresentada, pelo secretario do Directorio, a seguinte moção, que a assistencia aprovou ao meio de grandes acclamações á Republica e seus principaes defensores:

O povo de Lisboa, reunido em comicio:

Considerando que a dissolução da camara dos deputados evitou que o parlamento desde já se occupasse das responsabilidades da monarchia nas questões pendentes e, muito especialmente, na do Credito Predial, em cuja escandalosa administração o regimen se encontra comprometido;

Considerando que tal atentado contra a representação nacional apenas póde explicar-se por um conluio entre os dirigentes dos partidos monarchicos para encobrir delitos infamantes;

Considerando que a monarchia além de incompativel com a liberdade e progresso, acentuando cada vez mais o seu caracter clerical, se encontra pelos crimes cometidos, na situação de um delinquente de direito commum;

Considerando que as promessas do actual governo, saido de um partido de insofismaveis responsabilidades nos crimes dos adeantamentos e do Credito Predial, são destituidas de valor e faltas de sinceridade:

Considerando que será ineficaz, além de ilusoria, qualquer tentativa de solução dos problemas nacionais dentro da monarchia:

Afirma que a Republica é a unica solução nacional, considera-a urgente e repele toda a solidariedade com os partidos ou os homens do regimen vigente, sejam quaes forem os programas ou as promessas com que elles pretendam iludir a questão nacional.

* * *

Os nossos correligionarios de Cantanhede teem tambem annunciado para o dia 17 um comicio de propaganda em que fallarão, entre outros oradores, os srs. drs. Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida, Alfredo de Magalhães, Fernandes Costa e Ramada Curto.

Depois de concluidos os trabalhos d'essa magna reunião, que devem começar ás 11 e meia horas da manhã, seguir-se-ha um banquete de confraternisação offerecido aos oradores por todos os republicanos do concelho e de fóra, que n'elle queiram tomar parte.

* * *

Consta-nos estar assente entre os republicanos da freguezia de Cacia a realisação d'outro comicio eleitoral no proximo mez de agosto.

Espera-se a adhesão dos mais prestigiosos oradores do partido, entre os quaes os srs. drs. Bernardino Machado e Magalhães Lima, que tambem assistirão á inauguração do *Centro Escolar* e respectiva bandeira.

«Um **banal** como o sr. João Franco, um **ignorante**, um homem que, pelo simples facto de ter costella de **caceteiro**, ascende a ministro logo que apparece nas camaras, que, pela unica circumstancia de **desatar aos pontapés ás franquias liberaes** d'este pobre povo, é logo arvorado em bandeira, constitue como chefe de partido, **uma verdadeira affronta, uma verdadeira vergonha nacional.**

Ai d'um povo, onde possa ter vida um partido constituido em circumstancias taes! Não póde demonstrar mais eloquentemente a sua **inferioridade intellectual e moral.**

Pela nossa parte não deixaremos de protestar **sempre** contra essa vergonha.

Sempre e sempre».

(*Povo de Aveiro*, Maio de 1903).

CORREIOS

Com referencia a quanto dissemos no nosso penultimo artigo, sob a epigraphe *Emfim!* recebemos do sr. Manoel de Sousa Brito, uma carta que por dever de lealdade e a muita consideração que nos merece o seu signatario, a seguir publicamos:

. . . Sr. redactor do *Democrata*

Não é verdade que eu desmentisse o sr. Antonio Baptista de Sousa, quando tive de prestar declarações a proposito da syndicancia ao pessoal dos correios em Aveiro. Para restabelecer a verdade dos factos, peço a fineza de tornar publica esta minha affirmação

De V. etc.

Aveiro, 2 de julho de 1910.

(a) *Manoel de Sousa Brito.*

Satisfeito o pedido do sr. Brito, temos que dizer da nossa justiça e referir as cousas como ellas se passaram.

Principiamos por declarar que estando o sr. Brito em Arouca, onde reside, é escripta e datada a carta de Aveiro e a 2 do corrente sendo porém lançada em qualquer caixa d'esta cidade no dia 4, como indica o respectivo carimbo.

Esta referencia nasce naturalmente das contradições que notamos e que apontamos.

Mas vamos ao principal ponto da questão.

Vem o sr. Brito declarar que não desmentiu o sr. Baptista quando prestou declarações na syndicancia ao correio.

Não attingimos o alcance que o sr. Brito dá á palavra *desmentir*.

O sr. Brito foi ouvido por deprecada expedida para Arouca, onde estava, por ter o sr. Baptista citado aquelle cavalheiro como testemunha das conferencias republicanas feitas no correio, afim de corroborar o seu depoimento.

E o que respondeu o sr. Brito?

Declarou que só uma vez ali ouvira uma conversa entre dois empregados a proposito d'um escandalo d'um padre qualquer e nada mais.

E' a isto que o sr. Brito chama—não desmentir?

Mas se o sr. Brito por absoluto declara que corroborou o testemunho do sr. Baptista, affirmando portanto que assistiu ás famosas conferencias republicanas ha de permittir que lhe digamos por nossa vez que faltou redondamente á verdade.

A carta do sr. Brito, por quem pessoalmente temos a maior consideração, foi intempestiva e com o seu laconismo deixa uma grande duvida no espirito de quem nos lê, e no nosso.

Mas fique o sr. Brito e o sr. Baptista no que quizerem que nós e o publico estamos e ficamos onde entendemos.

* *

O delator e *conselheiro* continuando na sua tristissima tarefa na papeleta *monarchica* que dirige, a vomitar asneiras e a apresentar rasões de *primo cartello* para justificar que a reles campanha não obedeceu á perseguição exclusivamente politica contra os empregados postaes e nomeadamente contra aquelle que elle chamou o *director espiritual dos outros todos* vem de novo com um descaramento inaudito affirmar—*que, assegura, nenhuma das suspensões ser determinadas por as suas ideias politicas dos empregados castigados, sendo certo que um seria demittido se não fosse a sua especial condição, pela proximidade da sua reforma!*

E' espantoso que se diga isto!

Um empregado que ha *longos tempos vem de commetter desde graves irregularidades aos maiores crimes*, não se demitte *porque está n'uma condição especial pela proximidade da sua reforma!*

E' inaudito e faça quem nos acompanha n'esta lucta, os devidos commentarios a tamanha imbecilidade!

E affirma então o triste sarrafaçal que ninguem o perseguiu—*felix!*

Infeliz é aquelle que edifica nas ruinas dos outros, que persegue, que calumnia e conspurca, só por amor do mal.

Não é preciso mais defesa, contra tão fraca e dementada accusação!

Fiquem com mais essa gloria, que vae augmentando o rosario, que nós preferiremos a *infelicidade* da nossa situação ao lado da tranquilidade da nossa consciencia!

Não é a primeira perseguição, e, d'ellas só tem resultado cada vez mais viva e intensa a chama da nossa fé por melhores tempos para esta pobre patria, que para os homens d'hoje só lembra a grandeza do que fomos e a vergonha do que somos, tudo por o *amor da monarchia, unica razão de ser d'esta nacionalidade!!*

«O sr. Bernardino Machado é um homem de talento, é um homem de caracter, é um homem de principios, é um nome de prestigio».

(Do *Povo de Aveiro* antes da sua apostasia).

Novo governador civil

Tomou posse, na segunda-feira ás 3 horas da tarde, do governo do districto de Aveiro, o sr. dr. Vaz Ferreira, a quem os seus amigos politicos saudaram com musica e foguetes por occasião da sua chegada ao edificio das repartições onde se acha installado o seu gabinete.

O sr. dr. Vaz Ferreira apoz ter sido investido no alto cargo da magistratura districtal, proferiu algumas palavras de reconhecimento para com aquelles que se achavam presentes, accrescentando que o seu programma será o mesmo de ha quatro annos, apenas com algumas modificações que a situação impõe, dada a transformação porque o paiz passou de 1906 até hoje.

Terminou soltando vivas ao rei, á familia real, á Patria e á **Liberdade.**

O sr. Vaz Ferreira fez-se acompanhar no trem, desde o hotel, pelo general equiparado Correia dos Santos, collega de redacção do *Bébes*, intemerato defensor dos taberneiros da cidade.

Ficamos aguardando os actos de s. ex.ª

Commissão Municipal Republicana d'Aveiro

Reuniu já por duas vezes este corpo dirigente dos republicanos locaes, occupando-se de ambas ellas dos trabalhos a realisar para o projectado congresso districtal e, especialmente, da segunda, do proximo acto eleitoral que deve prender n'este momento a attenção de todos os bons e leaes correligionarios.

A Commissão Municipal conta dentro em breve chamar, a nova reunião, todas as commissões parochiaes do concelho para, juntamente com a Commissão Districtal, confeccionar a lista que ha-de ser apresentada ao suffragio no dia 28 de Agosto.

Todos os nossos correligionarios que pretendam quaesquer esclarecimentos sobre assumptos eleitoraes, podem desde já dirigir-se á séde da commissão, no *Centro Republicano*, ou á redacção d'este jornal que immediatamente serão attendidos.

Pezames

Damo-los, muito sinceros e sentidos, ao nosso amigo e collega da *Beira*, de Vizeu, sr. José Perdigão, pela morte de seu velho pae, que n'aquella cidade era justamente considerado por parte de todos os seus conterraneos.

CREDITO PREDIAL

Entre as numerosas victimas da sábia e honesta administração da Companhia de Credito Predial, a que immorredoiramente ligou o seu nome o immaculado Zé dos Chouriços, conta-se a Associação dos Empregados no Commercio de Lisboa.

Alarmada esta collectividade pela desgraçadissima situação a que chegou aquella Companhia, a Associação dos Empregados do Commercio ameaçada de vêr ir n'um balão a melhor parte das suas receitas, tomou a iniciativa de elaborar uma representação, em que pede a ao governo a creação de um *Conselho de Contrôle* para fiscalisar o movimento das sociedades anonymas e outras providencias que cohibindo a publicação e distribuição de devidendos ficticios, garantam o capital obrigacionista.

Pretende a Associação referida que todas as associações de soccorros mutuos do paiz, possuidoras de obrigações da Companhia de Credito Predial, a secundem nos seus patrioticos e honrados esforços.

Nada mais justo e regular. No seu proprio interesse, as associações convidadas a adherir ao movimento iniciado, devem pressurosas accorrer ao appello da Associação dos Empregados do Commercio de Lisboa, e, mandando a sua adhesão até o dia 15 d'este mez para a R. de S. Nicolau, n.º 2, 2.º andar, Lisboa—indicar o nome do respectivo delegado e a quantidade de titulos que possuem.

Os srs. ministros da fazenda e das Obras Publicas, a quem a representação vae ser entregue, estudarão, decerto, o caso e proporão as medidas que necessarias forem para salvaguardarem os interesses das associações mutualistas que tantos e tam grandes serviços prestam ao paiz.

Por aqui veja o nosso povo o que tem sido a gente que nos ha governado. Emquanto as associações trabalhadoras e honestas se vêm afflictas, na perspectiva de uma ruina, aquelles, que a esta situação tristissima os conduziram, folgam e riem.

E dizem que ha justiça! Para os pequenos sim; não para os ladrões de gravata ou para a canalha condecorada.

VERGONHAS

O nosso collega *O Mundo* publicou hontem um importante documento pelo qual é citada a rainha D. Maria Pia, avó de s. m. o sr. D. Manuel, ao pagamento da quantia de cêrca de 5:000$000 reis, por despezas feitas na joalheria Edgar Morgan, em Paris.

O caso, que não necessita do mais leve commentario, produziu natural impressão no publico, sendo o assumpto obrigado de todas as conversas.

«Todo aquelle que rouba a liberdade, rouba os cofres publicos. Mas não rouba a liberdade o que rouba os cofres publicos. Basta este simples, elementar, e tão justo raciocinio, para fazer cahir a aureola de *homem honesto* com que todos os paspalhões indigenas decoram o dictador do Alcaide».

(*Povo d'Aveiro*, maio de 1905).

POR QUEM CHORAS?

Por quem choras, meu jasmin?
Por que és triste, oh pobre mãe!?
Rosa sem côr, sem carmin,
acaso te falta alguem?. . .

O que buscas tu, anciosa,
olhando as confins do espaço,
inquieta, febril, chorosa,
á dôr vergando e ao cansaço?

Por quem o teu peito anhela,
por quem tua alma suspira,
tam dôce qual philomela,
tam terna como uma lyra?!. . .

«Lamento o filhinho meu,
que a fria Atropos roubou!. . .»
Não chores! que o Anjo teu,
no Céu, Jesus despertou.

«Já não volta!. . . A minha esperança!
Ruiram-se os teus castellos,
e esses sonhos de creança,
sempre que Elle os teus cabellos

meigo affagava, amoroso,
com as mãosinhas de setim,
ou, no seu berço oloroso,
te sorria qual cherubim?!. . .

Chora, mulher!. . . o teu pranto
vem unir bem junto ao meu!. . .
Tambem tive um amôr santo. . .
mas. . . ella, a pobre!. . . Morreu!. . .

Gelado o sôpro da morte
espedaçou duas vidas!. . .
Negros embates da sorte!. . .
Oh, que de illusões perdidas!. . .

André dos Reis.

NO ESTRIBO...

O dia de segunda-feira ultima ficou assignalado, entre nós, por muita bomba, com dynamite e sem ella, com muito vivório e muita *poeira*.

O norte, soprando rijo e féro, levantou por ahi além densissimas nuvens de pó. Poeira em barda, *poeira* á teza! Poeira e *poeira-da*...

O caso não era para menos e veio muito a proposito, porque *Faz Poeira*, como o progressismo local lhe chama, tomava posse do governo civil.

Houve alegria á beira-mar e tambem suas tristezas. A nós, entretanto, nada, do caso, nos alegrou ou entristeceu. Foi um governador civil monarchico que saiu; foi um governador civil monarchico que entrou.

A terra continuará a girar no espaço infinito...

O certo é, porém, que os regeneradores teixeiristas, alguns do tempo do *Marreca*, occorreram á capital do districto e, impando de gôzo, animaram as nossas *avenidas*, os hoteis, outros, mais modestos, as casas de pasto, deixando farta *massa* pelas tabacarias.

Sabendo-se que só ao Antonio Ratolla foram comprados, n'aquelle dia, nada menos de 200 charutos, a mais do que elle vende habitualmente, ficar-se-ha conhecendo a solemnidade que revestiu a posse do dr. Vaz Ferreira.

Fumarada rija! Senhores da situação... o charuto impunha-se. *Noblesse oblige*.

No arraial contrario, está bem de ver, a beiça era vendida a rastos de barato...

Cada bomba, que estoirava nos ares, ao passo que fazia dilatar de prazer as almas teixeiristas districtaes, feria fundo os corações dos *desthronados*.

Politica de bomba, de foguetes de nové respostas e de fungágá, eis o que é a politica portugueza.

O valor de uma individualidade aquilata-se pelo numero de musicas que comparecem a prestar-lhe honras e pelo numero de fogueteiros que fornecem o *foguetorio* e quantidade d'este.

O foguete é indispensavel.

Tratam-se, em Portugal, as coisas sérias assim. E mais: Ao politico, que vê subir ao poder o seu partido, a primeira coisa, que lhe surge no cerebro, é a ideia de exercer todas as represalias e vinganças possiveis contra os seus adversarios; n'estes o odio concentra-se e as almas só aspiram a volta da epoca das vaccas gordas para se pagarem na mesma moeda...

Falem-lhes nos altos problemas de administração, e elles, logo, voltam as costas. Os seus espiritos pequenos, d'uns e d'outros, não attinjem mais do que aquillo. Vingar, odiar... *De modo que*, como diria o Padre Egas, conhecido de tantos annos os *alevantados programmas* dos politiqueiros, que se têm revesado no poder, ninguem os toma a serio.

Ninguem, absolutamente ninguem!

Pois, póde, acaso, a gente convencer-se da sinceridade d'esses homens, da sua devoção á causa publica? Que têm feito, que tal demonstre, n'estes ultimos vinte annos? Que seriedade têm evidenciado para merecerem a consideração e affecto de todo este povo portuguez tão cheio de desgraças, de fatalidades, de miserias?! Por ventura as têm procurado remediar, ou, sequer, diminuir?

Cahiu Beirão? que importa?!

Subiu Teixeira de Souza? que importa.

Vae, amanhã, ao poder o sr. Alpoim, que importa?! Julio de Vilhena, Wenscelau, Campos Henriques ou Vasconcellos Porto?

A mesma raça. Que importa, que importa, que importa?!...

Se me volto para a colligação dos da *direita*... um horror!... Do outro lado, o quadro não apresenta côres diversas...

Quando da posse do sr. Vaz Ferreira, uma mulhersinha do povo exclamava, em voz alta, no largo fronteiro ao governo civil: — «*Estuporos! ministro de baixo, ministro de cima! Andam sempre nisto e o mundo cada vez peior!*»

A mulhersinha estava cheia de rasão. Não direi, como ella, que os nossos *estadistas* sejão uns estuporos... mas que tudo isto está podre, estragado e arruinado é verdade.

Até o juro!

Darionésdres

Exames

Concluiu por este anno os seus trabalhos escolares, em Lisboa, obtendo honrosas classificações, tanto no curso do 1.º anno de rudimentos do Conservatorio, como nos exames de portuguez, francez e lavores, a sr.ª D. Alice R. Santos, distincta professora de bandolim, natural de S. João de Loure.

* * *

Tambem ficou approvada no exame de 2.º grau, a menina Gabriella da Silva Coelho, filha do sr. Domingos Coelho.

A's familias das jovens estudantas e a estas, os nossos parabens.

«**Um povo sem liberdade, um povo sem direitos, é um povo roubado.** O maior ladrão dos seus bens é o que attenta contra as suas regalias. E assim foi que as delapidações, que os abusos, que os grandes roubos cresceram em Portugal com a falta de liberdade de imprensa, com a falta de liberdade de reunião, com a falta de liberdade de voto. Isto é, com a falta de fiscalisação.

Que nos importa a nós que João Franco seja incapaz, pessoalmente, de roubar dez réis ao Estado? Isso é o menos. O que nos importa é **elle ter creado o meio corrupto que permitte todos os roubos. E' ter iniciado a escola dos grandes ladrões. E' ter dado origem a legiões de salteadores.**

Foi elle! Elle, que matou a liberdade para firmar em bases solidas o arbitrio, o poder pessoal, o absolutismo!»

(*Povo d'Aveiro*, maio de 1905).

JÁ?

O *Mijareta* vem afflictissimo por causa da fallada syndicancia ao escrivão de fazenda do concelho, e affirma que o referido funccionario *não deve e por isso não teme*.

A realisar-se a syndicancia, veremos se, apezar de todos essas affirmativas d'innocencia e de rectidão, não levará o sr. Oliveira uma das taes *pancadinhas* predilectas e sempre aconselhados pelo *gerico*...

Estamos já a ver *Mijareta* com as suas tiradas, blasonando contra a iniquidade da syndicancia...

Providencias!

Pedimol-as, com urgencia, ao sr. director do correio para que d'alguma forma evite os graves transtornos que se estão produzindo, devidos á morosidade com que é feita a distribuição da correspondencia e ainda ao pouco cuidado que se nota na entrega da mesma.

A anormalidade em que o serviço anda é que não pode nem deve continuar por mais tempo. Sugeitar uma cidade inteira aos caprichos de dois ou tres energumenos arvorados em moralistas, é o cumulo, sr. Director Geral. Não sabiamos que esta terra lhe merecia assim tão pouca consideração. E' uma surpreza para nós. Em todo o caso não deixaremos de pedir providencias, capacitados como estamos da razão que nos assiste.

* * *

Já depois de escriptas e compostas as poucas linhas que acima ficam, chega-nos ás mãos a copia d'uma representação que hontem foi entregue ao sr. director do correio em nome dos negociantes de pescado d'esta cidade, a qual vem corroborar o quanto é justo o nosso appello e de todos quantos teem tratado d'este momentoso assumpto.

E' do theor seguinte:

Ex.mo Sr. Director dos Correios de Aveiro

Os abaixo assignados, commerciantes de pescado d'esta cidade, veem representar perante V. Ex.ª o seguinte:

A syndicancia, ultimamente promovida aos empregados do correio d'esta cidade, teve como consequencia legal dar origem a serem destacados para aqui empregados d'outras localidades, que, posto que de comprovada competencia, não podem fazer o serviço a seu cargo com aquella brevidade inherente á natureza dos mesmos serviços, o que muito prejudica os representantes, a quem a morosidade com que são feitos aquelles serviços, acarrecta grandes difficuldades nas suas transacções commerciaes. Este prejuizo sóbe de ponto na epoca presente, em que o movimento commercial de pescado augmenta, por virtude da pesca do littoral. Succede, de ha dias a esta parte, que a correspondencia é recebida pelos destinatarios muitas horas depois de ter chegado a esta cidade, e tal circumstancia, attenta a facil e rapida variabilidade de preços do pescado, póde trazer prejuizos incalculaveis para os representantes.

N'estas circumstancias, certos de que V. Ex.ª está animado da melhor bôa vontade no sentido de regularisar aquelles serviços, esperam que esta sua representação será attendida, como é de manifesta justiça.

Aveiro, 7 de julho de 1910.

Viuva Ventura & Filhos
João Rodrigues da Paula
Roque Ferreira
Antonio da Cruz Bento & Filhos
Luiz da Cruz Moreira
Eliziario Dias Moreira
Manuel da Cruz Junior
Leonardo da Cruz Bento
Viuva Moreira & Filho
Viuva Primo da Naia
Domingos da Naia
Francisco Ferreira da Maia.

Auctoridade concelhia

Foi nomeado, em commissão, administrador do concelho e commissario de policia, o alferes de infanteria 24, Gaspar Ignacio Ferreira.

O alferes Ferreira, cuja educação litteraria foi iniciada em Aveiro, onde tem familia, cursou depois as escolas superiores, obtendo, mercê da sua culta intelligencia, as melhores classificações, que lhe permittiram entrar no exercito de que é um digno e estimado official.

Conscios de que o alferes Ferreira ha-de saber manter-se á altura no novo logar que vae desempenhar, d'aqui o felicitamos, esperando poder-lhe significar por outras vezes a nossa sympathia e o nosso applauso aos seus actos.

NOTAS DA CARTEIRA

Regressou das Caldas das Felgueiras o nosso excellente amigo, sr. dr. Francisco Marques de Moura e sua esposa.

== Estão em Aveiro de visita a sua familia, os srs. Alvaro Lé e Manuel Lé, aquelle vindo do Pará e este de Lisboa.

== Tambem aqui se acha desde o principio da semana o nosso dedicado correligionario, sr. João Ferreira.

== Partiu para Inglaterra, por mar, em viagem de recreio, o sr. Eugenio Ferreira da Costa, conceituado relojoeiro estabelecido aos Arcos.

== Regressou de S. Thomé á sua casa da Amoreira, Anadia, o nosso correligionario, sr. Manuel Gomes Junior, a quem cumprimentamos.

== Partiu para Entre-os-Rios, o sr. Manuel Marques da Cunha, vogal da direcção do *Centro Republicano*.

Melhoramentos em Cacia

A partir do dia 15 do corrente mez regista a visinha freguezia de Cacia mais um melhoramento de grandissima importancia para o seu desenvolvimento economico.

Consiste elle na inauguração, no seu apeadeiro, do serviço completo de passageiros, bagagens, cães e mercadorias em grande velocidade, interno e combinado com as linhas d'outras Companhias ferroviarias, melhoramento este cuja falta ha muito se fazia sentir.

São por este motivo merecedores dos mais justos encomios os nossos dedicados correligionarios, Manoel Nunes Ferreira e João Ferreira, que teem sido verdadeiramente incansaveis na lucta que, desde longa data, travaram em prol da melhoria do serviço do referido apeadeiro.

Assignaram a representação que estes nossos correligionarios dirigiram á Companhia Real, além dos seus autores, os srs. Manoel Simões Archanjo, Manoel Rodrigues Mendes e Antonio Nunes Valente, que, felizmente, não viram nas suas convicções politicas motivo para deixar de collaborar com republicanos n'uma obra de sua iniciativa e de vasto alcance para os interesses da freguezia e povoações limitrophes.

Vae, pois, ter dentro em breve a laboriosa freguezia de Cacia mais um elemento de progresso e de valorisação economica, e, oxalá que se não faça esperar o momento em que possa regosijar-se de ver o seu apeadeiro elevado á cathegoria de estação como é de toda a justiça.

Para isso impõe-se a união de todos os filhos da terra, independentemente das crenças politicas individuaes, o que se nos afigura realisavel, visto que acima de quaesquer dissenções deve subsistir o patriotismo

E' do theor seguinte a representação entregue pelos nossos correligionarios á Companhia Real dos Caminhos de Ferro:

Ill.mo e Ex.mo Snr. Director Geral da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Os abaixo assignados, membros da commissão delegada das colonias de Cacia e freguezias limitrofes, residentes em Lisboa, tendo tomado conhecimento da carta de V. Ex.ª, n.º 1991-5456 P, de Junho pp.º, em resposta á sua justissima representação pedindo a elevação do apeadeiro de Cacia a estação e lamentando profundamente que a urgencia de tão valioso melhoramento não fosse reconhecida pelas instancias superiores da Companhia, vem hoje muito respeitosamente recordar a representação que em 30 de Junho de 1905, as juntas de parochia de Cacia, Angeja e Frossos endereçaram a V. Ex.ª, sollicitando para o apeadeiro de Cacia alguns melhoramentos, a fim de condignamente poder corresponder ás exigencias do serviço publico cada vez mais crescentes.

Ex.mo Snr.

O apeadeiro de Cacia com o serviço que actualmente desempenha, nem convem aos interesses da Companhia Real, nem satisfaz as mais instantes necessidades da região que serve. Sendo o seu rendimento superior ao de muitos outros seus congeneres da rede da Companhia Real, como o poderão provar as estatisticas, mal se concebe que ainda não faculte ao publico serviço completo de grande velocidade quando outros de somenos importancia, já concedem tão apreciavel garantia.

Entre estes apraz-nos destacar o de Villa Nova d'Anços que tendo uma receita incomparavelmente inferior á do de Cacia, inaugurou, no dia 1 de Março de 1908, o serviço completo de grande velocidade.

E contudo, Ex.mo Snr., nem Villa Nova d'Anços serve uma região tão populosa e agricola como Cacia, nem de lá procedem, como d'esta, n'um constante exodo, as emigrações de numerosas colonias que em Lisboa, Porto e outros pontos do paiz, empregam a sua caracteristica actividade, quer nas industrias da pesca e panificação, quer ainda nas vendas ambulantes e outros ramos de commercio e industria. O trafego que d'elle é licito esperar não pode pois, pelas rasões acima expostas, sofrer parallelo com o do apeadeiro de Cacia, equidistantemente situado entre as estações d'Aveiro e Estarreja. Se estas, pela grande distancia que as separa (15 kilometros), de ha muito justificam a *elevação do apeadeiro a estação*, com mais forte rasão depõem a favor dos simples melhoramentos que preconisamos e que, cremos, em nada sobrecarregarão o orçamento da Companhia.

N'estas condições os signatarios, interpretando o sentir dos povos interessados, pedem licença para lembrar a V. Ex.ª a reciproca conveniencia de se tornar extensivo ao apeadeiro de Cacia o estabelecimento do *serviço completo de grande velocidade*, bem como a *paragem de mais alguns comboios*, melhoramentos estes, cuja falta tanto se faz sentir e de que ha muito disfructam outros apeadeiros sem a importancia economica d'aquelle.

E assim, affigurando-se-lhes justa a causa que patrocinam, teem a honra de depôr nas mãos de V. Ex.ª a presente representação, fazendo votos por um breve deferimento que anticipadamente muito agradecem.

Lisboa, 21 de Março de 1910.

(aa) *Manoel Nunes Ferreira*
João Ferreira
Manoel Simões Archanjo
Manoel Rodrigues Mendes
Antonio Nunes Valente

Esta representação teve o deferimento que consta da seguinte carta da Direcção Geral da Companhia, enviada em 23 de Maio ultimo ao seu primeiro signatario:

Ill.mo Ex.mo Sr.

Tenho a honra de accusar a recepção da representação de V. Ex.ª, datada de 21 de Março de 1910, e de informar a V. Ex.ª de que a Commissão Executiva d'esta Companhia, em sessão de 19 de Maio corrente, no intuito de attender quanto possivel os desejos de V. Ex.ª, resolveu que se estabeleça no apeadeiro de Cacia serviço identico ao que faz o apeadeiro de Villa Nova d'Anços.

Rogo a V. Ex.ª o especial obsequio de ser dado conhecimento da minha resposta a todos os signatarios da referida representação.

Sou com toda a consideração
De V. Ex.ª
Mt.º Att.º Vr.
O Engenheiro Director Adjuncto
A. Vasconcellos Porto.

E, como consequencia, vae ter a immediata publicação d'um *Aviso ao Publico*, sobre a modificação do serviço ferro-viario a introduzir no referido apeadeiro.

Finalmente, com este novo serviço é o pessoal ferro-viario augmentado com um carregador, terminando assim o espectaculo pouco edificante dos passageiros e do chefe do apeadeiro terem que desempenhar serviço braçal.

Está, pois, satisfeita uma das mais instantes necessidades d'aquella freguezia.

E manda a verdade que se diga que não foi sem tempo.

Livros, Revistas & Jornaes

«A Lanterna»

Temos recebido com regularidade este semanario onde Paulo Emilio continua a tosar valentemente o clericalismo e seus defensores.

Nunca as mãos lhe doam.

«Pão Nosso...»

Teem vindo soberbos os ultimos n.ºs do pamphleto assim intitulado e que são escriptos pelo brilhante jornalista, ex-redactor da *Voz Publica*, Padua Correia.

«A Voz do Povo»

Em substituição do *Povo de Oeiras* appareceu no domingo um novo jornal republicano com o titulo da epigraphe, defensor dos interesses dos concelhos de Cascaes, Cintra e Oeiras. E' de grande formato, apresenta-se bem redigido e insere interesantes e variadas secções. O seu director continua a ser o nosso valioso correligionario, sr. Lourenço Correia Gomes.

Muitos parabens ao collega.

O «Rancho do Vapor»

Exibiu-se, como prenoticiámos, no Passeio Publico, na noite de sabbado e tarde de domingo, tendo a escuta-lo enorme concurso de espectadores, o afamado grupo dançante da Figueira da Foz, que, diga-se em abono da verdade esteve muito áquem da nossa espectativa. E a razão é obvia.

Achamos que o *Rancho do Vapor*, posto que esteja muito bem ensaiado e possua, como possue, uma magnifica orchestra, é formado na sua maior parte por raparigas sem voz, sem desenvoltura e sem aquelle *salero* que tanto caracterisa a tricaninha dos *Ranchos* de Coimbra, dando isso logar não só á falta de enthusiasmo que por vezes se observou no publico, como ainda á comparação d'este *Rancho* com o que da Lusa Athenas acompanhou a primeira excursão d'aquella cidade e que era a todos os respeitos, algum tanto superior ao da Figueira. Não queremos dizer com isto que o *Rancho do Vapor* desagradasse aos aveirenses. Não. Elle foi bem recebido e a sua despedida, ás 11 horas da noite de domingo, depois da serenata pela ria, realisada no meio de grandes aclamações, demonstra exuberalmente o contrario.

A' nova companhia de salvação publica Guilherme Gomes Fernandes cabem, pois todos os louvoures pelo ensejo que nos deu de apreciarmos o tão fallado *Rancho do Vapor*.

Julgamento de imprensa

E' julgado no proximo dia 12, no tribunal d'Agueda, o nosso collega da *Independencia*, dr. Eugenio Ribeiro, n'um processo que lhe move o terrivel contador da comarca, por suppostas injurias.

A *Independencia* será defendida pelo talentoso causidico, dr. Alexandre Braga.

«A lei de 13 de fevereiro não é um erro. **E' uma grandissima infamia!** A lei eleitoral de que surgiu o solar dos barrigas não foi um erro. **Foi um monstruoso attentado!** Esses e outros attentados **commetteu-os João Franco com plena consciencia e revoltante premeditação.** Commetteu-os no seguimento d'um **plano odioso, qual era o de afogar todas as liberdades, o de esmagar todas as regalias populares em favor da vontade do rei e das prerogativas da corôa».**

(*Povo d'Aveiro*, maio de 1905).

Nova escola

Foi creada no visinho logar de S. Bernardo uma escola do sexo feminino, tendo o governo approvado ultimamente a deliberação da camara relativa ao fornecimento de mobiliario e utensilios para ella.

Moedas de 100 réis

Vão ser substituidas as antigas moedas de nikel em circulação por outras de prata do mesmo valor.

Devem apparecer este mez.

Communicado

...Sr. Director do *Democrata*

Rogo a V. a fineza de fazer publicar no seu jornal o seguinte:

Desmentido

Opponho o mais terminante e categorico desmentido, ao periodo em que no artigo *Conflicto* publicado na *Beira Mar*, de 6 do corrente, se diz *ser o sr. Alves, mui digno mestre da banda de Infanteria n.º 24 o regente da «Philarmonica José Estevam»*.

E' do conhecimento de todo o publico aveirense, e em particular do Director d'aquelle jornal, a quem pessoalmente communiquei as minhas intenções, antes mesmo da organisação da referida philarmonica, obtendo até como resposta: — *Ande-me com esses.....!*, que o regente da *philarmonica José Estevam*, que tantos engulhos vem causando á empreza *Areias & C.ª*, é o humilde signatario d'estas linhas que nunca alijou a responsabilidade dos seus actos.

Aveiro, 8 de Julho de 1910.

De V. etc.

Antonio dos Santos Lé.

Annuncios

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna,* destinanada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas e religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade,* ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu,* que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade,* agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias — historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systema—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna,* é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez — livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, a Chiado, 44—Lisboa.